

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A INTERAÇÃO COMUNICATIVA EM SALA DE AULA

Rosalvo Nobre Carneiro¹

rosalvonobre@uern.br

Marizete Batista do Nascimento²

mari_zetegp@hotmail.com

383

RESUMO

A escola é um mundo, isto é, uma totalidade construída e em reconstrução, formada por objetos, por interações sociais e por pessoas em processos de socialização e individualização. Assim, ela é um espaço que promove transformações na biografia dos estudantes, tão necessárias para o viver no mundo e com o mundo. Este estudo tem como objetivo contribuir no debate e nas discussões sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula através da interação comunicativa. Faz parte de um recorte temático da pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE, cuja dissertação objetiva investigar de que maneira o agir comunicativo promove o desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula. É de caráter bibliográfico, articuladas, portanto, no campo mais amplo por Habermas (1989, 2004), Brasil (2017), Araújo (2013), Casassus (2009), Goleman (1996), Gonçalves (2015), Magalhães (2018) e Fonte (2019). Nesse viés, espera-se ainda que esta proposta possa contribuir, auxiliando na reflexão de ações educativas que contemplem os aspectos socioemocionais, além dos cognitivos, promovendo posturas éticas, a valorização dos sujeitos e dos saberes do nosso mundo da vida. Pensar no desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula é pensar no desenvolvimento da pessoa humana, que indaga, questiona, participa, age e busca a compreensão e o conhecimento através da interação comunicativa.

Palavras-chave: Ensino; Competências Socioemocionais; Agir Comunicativo.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um mundo, isto é, uma totalidade construída e em reconstrução, formada por objetos, por interações sociais e por pessoas em processos de socialização e individualização. Assim, ela é um espaço que promove transformações na biografia dos estudantes, tão necessárias para o viver no mundo e com o mundo. Espaço de convívio humano, a escola tem um papel importante na vida das pessoas, no desenvolvimento de competências e habilidades que acompanharão os estudantes ao longo da vida.

Professores, vivenciando os desafios diários da sala de aula, logo percebem que a aprendizagem vai além da obtenção de conhecimentos, envolve vários aspectos: cognitivos, culturais, físicos, sociais e emocionais, compreendidos como fundamentos para a formação

¹ Doutor, professor em quadro Permanente do Mestrado em Ensino do PPGE/ Professor de Geografia Campus de Pau dos Ferros (CAPF).

² Mestranda em Ensino do PPGE e Professora da Educação Básica na área de Geografia.

global do ser.

Deste modo, o ser humano é um todo e devemos promover/vivenciar ações educativas que contemplem este ser em sua totalidade, ou seja, reduzir a visão positivista e a materialista do mundo, pessoas, coisas e ideias que ainda permanecem enraizadas em uma cultura que fragmenta e limita a pessoa, supervalorizando a razão sobre a emoção (FONTE, 2019). Pensar no desenvolvimento da pessoa em sala de aula implica em pensar, por sua vez, no seu desenvolvimento socioemocional, ou seja, numa pessoa que indaga, questiona, participa, age, busca a compreensão e o entendimento por meio da interação social .

Diante desta complexidade que é a formação humana, podemos dizer que, por certo tempo, o ensino ignorou aspectos do campo emocional, criando estereótipos em que a razão é destituída de emoção. Apesar da necessidade de se falar da emocionalidade no contexto educacional, duas pesquisas se destacam neste campo. A primeira é a de Daniel Goleman realizada no final da década de 1990, com o livro *Inteligência Emocional*.

A segunda pesquisa foi realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Este estudo contemplou a América Latina entre os anos de 1994 a 2000, realizada em 14 países incluindo o Brasil, sob coordenação de Juan Casassus objetivando investigar quais os fatores que incidem na aprendizagem dos alunos. Foram considerados os seguintes aspectos: Nível sociocultural dos pais, situação do prédio escolar, a formação dos professores, quantidade de livros por alunos, a gestão dos estabelecimentos, participação dos pais, entre outros. A essas variáveis comumente consideradas em pesquisas educacionais, apareceram fatores inesperados que contribuíram para aprendizagem nas crianças, notadamente as questões do plano emocional, do plano relacional, do tipo de relações, do tipo de interações entre pessoas (CASASSUS, 2009).

Diante destes resultados, não podemos negligenciar o papel que as emoções representam na vida das pessoas, nos espaços de interação humana. Urge a necessidade de transformar a escola em espaços comunicativos, onde os estudantes possa fazer uso da fala, ou seja, em espaços de convivência humana, respeitando valores, princípios éticos, equilibrando razão e emoção. Desta forma, será possível entender que através da interação entre pessoas é possível o desenvolvimento de várias competências que levam para o desenvolvimento intelectual, moral, ético, isto é, para a emancipação humana.

A comunicação é um a priori da emancipação . De acordo com o pensamento de Habermas (1975, p. 300), este processo de emancipação só acontecerá numa sociedade livre, democrática e justa. Para tanto, é necessário que as escolas e seus agentes educativos e formativos estimulem nos estudantes o desenvolvimento e o fortalecimento da competência

comunicativa a fim de torná-los sujeitos emancipados, preparados para enfrentar os desafios do mundo . Ao desenvolver a competência comunicativa, outras competências associadas serão estimuladas como: a empatia, o diálogo, o respeito, a cooperação, o autoconhecimento, a resiliência, a segurança, a argumentação, fortalecendo, de forma significativa, os conhecimentos do mundo cognitivo e emocional.

A motivação inicial para se debruçar sobre o tema referente às competências socioemocionais, correlacionando com o agir comunicativo proposto pela Teoria da Ação Comunicativa (TAC) surgiu das experiências vivenciadas enquanto professora da educação básica, coordenadora escolar bem como professora articuladora do Programa Novo Mais Educação, onde foi possível verificar a necessidade de desenvolver competências nos estudantes que unissem cognição e emoção através da construção de espaços de diálogos através da interação intersubjetiva. Esta percepção se deu através do curso “Formação para as Emoções” com alunos do 5º ano ensino fundamental I. Esses estudantes foram acompanhados durante um período de seis meses com intervenções quinzenais. Após este período, verificou-se melhoria no comportamento, participação, assiduidade, vários alunos que não tinham o costume de falar começaram a participar dos diálogos promovidos em sala de aula, o respeito, a união e cooperação também foram verificados de forma positiva , bem como a melhoria da aprendizagem em relação aos conteúdos estudados.

É também um recorte temático da pesquisa que está em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), cuja dissertação objetiva investigar de que maneira o agir comunicativo promove o desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula. As competências socioemocionais serão apresentadas, por sua vez, conforme a Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Nesse viés, espera-se ainda que esta proposta possa contribuir, auxiliando na reflexão de ações educativas que contemplem os aspectos socioemocionais, além dos cognitivos, promovendo posturas éticas, a valorização dos sujeitos e dos saberes do nosso mundo da vida.

Logo, ensinar e aprender, nos dias atuais, tornaram-se mais desafiadores para os agentes que compõe o mundo da vida escolar. Relatam-se casos de violência nas escolas, física ou simbólica, vias de fato, brigas, desrespeito entre docentes, agressões verbais, bullying dentre outros . São vários problemas de ordem moral e ética, as quais passam, em alguma medida pela ordem emocional. Diante disso, quais as relações entre o desenvolvimento da competência comunicativa e o desenvolvimento socioemocional em estudantes da educação básica? Como os elementos básicos do agir comunicativo podem ser empregados nas ações docentes para a promoção das competências socioemocionais?

Apresentamos, portanto, um estudo das competências socioemocionais correlacionadas com o agir comunicativo. Este se define pelo uso da linguagem discursiva, argumentativa, em que possibilita aos estudantes a oportunidade de construir o conhecimento de forma intersubjetiva, coletiva e colaborativa, buscando respeitar o ponto de vista do outro, compreender que a opinião do outro é importante para o processo de construção do conhecimento, se colocar no lugar do outro, pois só assim, seremos pessoas mais humanas e conseguiremos chegar ao entendimento através da interação intersubjetiva. Para Habermas (1989) a ação comunicativa possibilita a construção da competência comunicativa, que se evidencia na interação com o outro.

Essas ideias são articuladas, portanto, no campo mais amplo, com Goleman (1996), o qual direciona as contribuições fundamentais para o campo emocional, quando indaga que podemos desenvolver a inteligência emocional. No campo específico da educação, por sua vez, relacionam-se aos escritos de Araújo (2013) e a BNCC, pois podemos perceber a importância das competências socioemocionais para a formação humana dos estudantes, uma formação que olha para o sujeito na sua totalidade, que presa pela interdisciplinaridade dos saberes adquiridos e desenvolvidos no espaço escolar.

Do mesmo modo, em Casassus (2009), encontramos subsídios teóricos para organizar o espaço da sala de aula com atenção e acolhimento, pois o clima emocional faz toda diferença no momento da aprendizagem. Nos escritos de Gonçalves (2015), podemos perceber a urgência de pensar na pessoa em sua totalidade, nos oferecendo subsídio sobre as emoções no campo da educação. Já Magalhães (2018), aponta a educação transcomportamental como abordagem pedagógica, com o objetivo de formar o ser integral através das dimensões do pensar, sentir, agir e interagir. Fonte (2019), em seus escritos, nos faz pensar que é possível construir um ensino melhor através do desenvolvimento de competências socioemocionais. Todos esses autores nos fazem refletir que somos seres de razão, porém conectados com a emoção. Sem as emoções que nos movem diariamente, a vida não tem sentido, as emoções servem para movimentar o nosso caminhar.

O percurso metodológico trilhado segue os parâmetros de pesquisa bibliográfica que, de acordo com Lakatos e Marconi (2003), se constitui como um apanhado geral sobre os principais trabalhos realizados na área temática posta em investigação. Para tanto, dividiu-se o texto em duas seções: a (i) primeira, intitulada de “Vivências Cotidiana: as Competências Socioemocionais da BNCC”, apresenta as competências socioemocionais de acordo com a BNCC, bem como a contribuição de vários autores para a discussão da temática e a (ii) segunda intitulada “Emoção e Entendimento: caminhos em sala de aula”, aborda as competências

socioemocionais correlacionadas com o agir comunicativo proposto pela Teoria da Ação Comunicativa (TAC). Nesta sessão, apresentaremos as possibilidades para desenvolver as competências socioemocionais através da ação comunicativa, buscando dar uma resposta a nossas questões de base.

2 VIVÊNCIAS COTIDIANAS: AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DA BNCC.

387

Nos dias atuais, construir o conhecimento através do desenvolvimento de competências não é tarefa fácil, pois o aprender neste novo século deve envolver aspectos cognitivos, sociais, culturais, físicos e emocionais, compreendidos como aspectos fundamentais para o desenvolvimento global do ser (BRASIL, 2017).

É com este desafio de formar o ser integral que as escolas estão fazendo adequação em seus currículos de acordo com a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. A Base é um documento oficial que define as aprendizagens essenciais que todos os alunos da educação básica (que vai da educação infantil ao ensino médio) têm de aprender. Sendo necessário que os estudantes desenvolvam algumas competências, a exemplo: exercitar a empatia, resolver problemas, ter autonomia para tomada de decisões, trabalhar em equipe e respeitar o outro são algumas das competências que passam a fazer parte da Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

Para que a escola ajude o estudante a desenvolver um autoconhecimento e saiba lidar com emoções e cuidar de sua saúde física e mental, a terceira versão do documento define um conjunto de dez competências gerais que deverão ser desenvolvidas em todas as disciplinas. As aprendizagens, de acordo com o documento, devem ser voltadas para os estudantes, contemplando as suas necessidades e interesses, de modo a formar pessoas autônomas, capazes de servir dessas aprendizagens em suas vidas (BRASIL, 2017). Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. De tal modo, os estudantes terão a oportunidade de aprender os conteúdos disciplinares associando com as suas vivências.

Segue uma breve apresentação das dez competências gerais que estão inseridas na Base nacional Comum Curricular - BNCC : 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente

construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital; 2. Exercitar a curiosidade intelectual, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais; 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica; 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais; 6. Valorizar e compreender a diversidade de saberes, entender o mundo do trabalho e construir seu projeto de vida pessoal, profissional e social; 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis; 8. Conhecer-se, apreciar-se, reconhecer suas emoções e as dos outros e ter autocrítica; 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação; 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação. O desenvolvimento destas dez competências gerais, consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida estudantil (BRASIL,2017).

Nesse sentido, percebe-se que o ensino deve ser pautado em uma perspectiva ampla, considerando o desenvolvimento de competências e habilidades que articule conhecimentos cognitivos, sociais emocionais, físicos e culturais. Dentro destas dez competências gerais encontramos competências socioemocionais, especificamente na competência de número 06 (seis) aspectos relacionados à valorização dos diversos saberes e vivências culturais. Através do desenvolvimento desta competência, os estudantes serão capazes de organizar o seu projeto de vida com liberdade, autonomia aprendendo a fazer suas próprias escolhas com consciência crítica e responsabilidade.

Já na competência de número 08 (oito), os estudantes terão a oportunidade de cuidar da sua saúde física e emocional, reconhecendo as suas emoções e as dos outros. Desta forma, o autoconhecimento seria a capacidade de reconhecer suas emoções, descrever seus interesses e valores com precisão, identificando seus pontos fortes e frágeis (MAGALHÃES, 2018).

Na competência de número 09 (nove), somos convidados a desenvolver a empatia e a cooperação, através do diálogo, resolução de conflitos. É na interação intersubjetiva que se desenvolve a empatia, pois, é na qualidade de participantes de um diálogo voltado para o entendimento que somos chamados a exercer a virtude cognitiva da empatia em relação às nossas diferenças recíprocas na percepção de uma mesma situação (HABERMAS, 2004, p. 10). E na competência de número 10, os estudantes são convidados para desenvolverem a autonomia, responsabilidade, pensamento criativo, lógico e crítico, bem como terão a oportunidade de desenvolverem a resiliência, sendo capazes de enfrentar as adversidades do

mundo moderno e contemporâneo. O desenvolvimento de competências socioemocionais possibilita aos estudantes aprender a lidar com as emoções enquanto processo educativo (GONÇALVES, 2015), seria, de fato, a compreensão de si e do outro no mundo da vida, que se evidencia através da relação intersubjetiva.

Sendo assim, as competências socioemocionais incluem um conjunto de habilidades que cada pessoa necessita para lidar com as próprias emoções, se relacionar com o outro, gerenciar objetivos de vida, como autoconhecimento, empatia cooperação e resolução de problemas. Seria, portanto utilizar formas de ensino consciente para responder ou atender conflitos e problemas relacionados à vida cotidiana (ZABALA, 2010). Diante desta nova realidade, os estudantes irão aprender os conceitos, mas também irão compreendê-los através da reflexão e construção. Os estudantes terão a oportunidade de serem protagonistas de suas biografias e o professor mediador no processo de construção do conhecimento através da interação comunicativa, desenvolvendo-se cognitivamente e emocionalmente.

As emoções servem para nos livrar do perigo, quando são reconhecidas, mas também podem nos colocar em perigo quando não sabemos lidar com a situação. Bem como afirma Goleman (1995), cada emoção oferece uma disposição distinta para agir; cada uma nos põe numa direção que deu certo no lidar com os recorrentes desafios da vida humana. Podemos dizer que as emoções servem para dar cor e sabor as nossas vivências diárias. São elas que dão vida ao vivido, encoraja o entristecido alegre o desanimado, encanta os desencantados.

Desta forma, o ser humano é um todo, constituído por três dimensões: a linguística, emocional, mental e corporal. A dimensão linguística nos convida à interação com o outro através da fala comunicativa que carrega emoções e vivências. Nesta interação comunicativa é possível perceber se o outro está feliz, triste com medo ou até mesmo com raiva, sendo possível sentir a emoção do outro através das palavras que são também acompanhadas de gestos. Estas dimensões são canais pelos quais nos comunicamos e são fundamentais para alcançar a compreensão emocional e a comunicação empática (CASASSUS, 2009).

3 EMOÇÃO E ENTENDIMENTO: CAMINHOS EM SALA DE AULA

Espaço de construção do conhecimento, a escola nos convida a despertar nos estudantes diversas aprendizagens e a desenvolver várias competências de valores cognitivos, emocionais, sociais bem como comunicativos. Neste espaço de interação intersubjetiva, o agir

comunicativo possibilita aos estudantes a construção da competência comunicativa, logo, estimula os aspectos emocionais e sociais despertando para o desenvolvimento de competências socioemocionais, que é a condição humana de reconhecer as suas emoções e a dos outros, de falar sobre o que sente, de ouvir, se colocar no lugar do outro e entender o outro.

É no espaço da sala de aula onde incidem as interações, vivências, trocas de saberes, de comunicação e emoção. Espaço de construção, reconstrução e reprodução de saberes, cultura, da formação humana, contribuindo para o desenvolvimento da identidade do *Eu*, que para Habermas (1990) indica a competência de um sujeito capaz de linguagem e de ação para enfrentar determinadas exigências de consistência, ou seja, sujeitos/alunos capazes de ser protagonistas de sua própria história, conhecedores dos seus direitos e deveres. Sujeitos/alunos que transformam o percurso de aprendizagens no desenvolvimento de competência comunicativa, que indagam, questionam, argumentam e respeitam o outro, sempre em busca do entendimento e de competência socioemocional, que sentem o outro como parte do seu processo de construção e desenvolvimento de saberes e vivências no mundo.

Durante muito tempo, o espaço escolar priorizava os conhecimentos cognitivos, baseados em memorização, como se estes conhecimentos fossem únicos e suficientes para a formação dos estudantes, pois decoravam os conceitos e na maioria das vezes não o compreendia. Estes conhecimentos não contemplavam os estudantes na sua totalidade. No entanto, nos dias atuais, o mundo moderno e globalizado exige, além de conhecimentos cógicos, conhecimentos interpessoais, que se desenvolvem na interação intersubjetiva, através do desenvolvimento da fala, por meio da linguagem.

A interação intersubjetiva seria, portanto, a busca pelo entendimento através da comunicação argumentativa, composta por dois ou mais participantes. Neste processo de interação comunicativa, observam-se as relações que se estabelecem entre os sujeitos que agem inteiramente utilizando-se da linguagem (GOMES, 2007). Observa-se que, neste novo contexto, encontramos na linguagem comunicativa um caminho para a interação humana com vistas à obtenção de um entendimento mútuo e construção de uma racionalidade denominada por Habermas de comunicativa.

Esta racionalidade é desenvolvida através do processo comunicativo argumentativo que visa o entendimento, relacionado ao mundo das coisas, ao mundo social das normas e ao mundo subjetivo das vivências e emoções (GOMES, 2007). Ou seja, as pessoas ao se comunicarem na vida cotidiana, deixam em evidências as pretensões de validade através da fala, em relação aos aspectos culturais que são representações de cada sociedade marcadas pelas suas crenças, valores e normas que são estabelecidas ao longo dos tempos ou pelas vivências

do cotidiano arraigadas de emoções sentimentos e lembranças. Todas estas pretensões estão imbuídas nas falas cotidianas dos sujeitos.

O universo comunicativo construído no espaço da escola deve possibilitar uma relação dialógica, livre de qualquer tipo de coação, assegurando a participação de todos os sujeitos envolvidos nesta ação, que busca viver e se entender de forma livre e ética. Portanto, a competência comunicativa se desenvolve no mundo da vida que é o espaço onde acontecem as interações intersubjetivas, que para Habermas (1989) está na superação do paradigma da consciência pelo paradigma da linguagem.

Assim sendo, para que se alcancem os objetivos citados acima, é necessário que se efetive uma ação comunicativa pedagógica em sala de aula (GONÇALVES, 1999). Por conseguinte, faz necessário conhecer os preceitos pragmáticos do agir comunicativo para a efetivação na prática educativa no espaço escolar, que são: 1. Todos os participantes falam/discursam sobre o tema; 2. todos os participantes se comprometem a ouvir as falas/discussões; 3. As falas/discurso devem ser livres, sem nenhum tipo de coerção; 4. Todos os faltantes e ouvintes perseguem o mesmo objetivo - o entendimento.

Neste sentido, a escola, enquanto espaço de interação social, pode encontrar caminhos para a ressignificação da prática didática e pedagógica do professor através da ação dialógica que se concretiza através da interação intersubjetiva. Sendo possível pensar na construção de um mundo melhor, onde os ensinamentos da escola vão de encontro com os anseios desta nova era, através da formação cognitiva e emocional de seres humanos sociais. Formação de sujeitos livres, estruturados em uma racionalidade comunicativa, que aprendem, compreendem, indagam, questionam, se emocionam e promovem o entendimento neste imenso complexo - mundo da vida.

Defendemos, como saída, a construção de “espaços públicos comunicativos” (CARNEIRO, 2007, 2011), que são espaços de aprendizagens interativos que conduzem a construção de consensos e de pessoas autônomas. Para tanto, o uso de metodologias que contemplem o desenvolvimento de competências socioemocionais são fundamentais, contribuem para o fortalecimento do relacionamento humano, ajudam na tomada de decisões, na resolução de conflitos e no bem viver.

Diante disso, o professor se encontra na condição de mediador, mas também de companheiro nesta travessia, pois lhe cabe o dever de criar as condições para a construção de uma forma de pensar livre de qualquer tipo de dominação, ao mesmo tempo compreensiva do viver com o outro, contribuindo para a formação dos estudantes como sujeitos de si mesmos, isto é, capazes de serem protagonistas de sua própria história e de seu próprio espaço.

Nosso mundo da vida, formado por nossas tradições culturais, nossos grupos sociais e seu conjunto de normas e nossas pessoas caracterizadas por suas identidades (HABERMAS, 1990), está sempre se movimentando, às vezes lentamente e outras celeremente. Resultado direto deste período de domínio da técnica, da ciência e da informação, enfraquece-se a comunicação intersubjetiva, as relações face a face, e aumenta-se o individualismo, o egoísmo, a intolerância, a violência. Diante dessas patologias sociais, é preciso reconduzir o ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de uma cultura da empatia, cooperação, da colaboração, do respeito e da paz.

4 CONCLUSÕES

Para construirmos a escola ideal, devemos seguir por um percurso comunicativo que dialoga com seus pares de forma igualitária. A escola, juntamente com seus atores sociais, é convidada a desenvolver este percurso de interações intersubjetivas com respeito e humildade, visando o desenvolvimento da pessoa humana. Urge a necessidade de transformar os espaços de aprendizagens em espaços comunicativos, local de plenitude em relação ao bom, justo, fraterno e solidário (FONTE, 2019), onde os estudantes tenham vez e voz, ou seja, espaços de convivência humana, respeitando valores, princípios éticos, equilibrando razão e emoção. Desta forma, será possível entender que, através da interação entre pessoas, é possível o desenvolvimento de várias competências que levam para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

É necessário abrir espaços em sala de aula para que os estudantes falem das suas emoções, seus anseios, suas vivências cotidianas e sobre o seu projetos de vida. Desta forma, estaremos desenvolvendo competências comunicativas, sociais, emocionais e cognitivas, bem como estaremos motivando e incentivando os estudantes a lutarem pelos seus sonhos e ideais.

Sendo assim, a escola do XXI necessita olhar e falar para o ser humano na sua totalidade, isto significa possibilitar aos estudantes desenvolver não apenas a competência cognitiva de saber conhecer, de construir conhecimento, mas, sobretudo, a competência interativa de saber se relacionar de modo ético e moralmente justo e a competência comunicativa de saber Ser, conhecer a Si próprio e manter sua identidade consistente diante de outros, sendo possível através da interação comunicação construir conhecimentos que libertem as mentes dos estudantes, para que eles possam viver e conviver neste imenso complexo mundo da vida.

SOCIOEMOTIONAL SKILLS AND COMMUNICATIVE INTERACTION IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

The school is a world, that is, a totality built and under reconstruction, formed by objects, social interactions and people in processes of socialization and individualization. Thus, it is a space that promotes transformations in the students' biography, so necessary for living in the world and with the world. This study aims to contribute to the debate and discussions on the development of socio-emotional skills in the classroom through communicative interaction. It is part of a thematic section of the research that is being developed in the Graduate Program in Teaching (Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGE), whose dissertation aims to investigate how communicative action promotes the development of socioemotional skills in the classroom. It is of bibliographic character, articulated, therefore, in the broader field by Habermas (1989, 2004), Brasil (2017), Araújo (2013), Casassus (2009), Goleman (1996), Gonçalves (2015), Magalhães (2018) and Fonte (2019). In this way, it is also expected that this proposal can contribute, helping to reflect on educational actions that contemplate socio-emotional aspects, in addition to cognitive ones, promoting ethical attitudes, valuing the subjects and the knowledge of our life world. Thinking about the development of socioemotional skills in the classroom is thinking about the development of the human person, who inquires, questions, participates, acts and seeks understanding and knowledge through communicative interaction.

Keywords: Teaching; Socioemotional skills; Communicative action.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Roberto. **Liga pela paz: educando para as emoções**. A teoria e prática. Ribeirão Preto, SP: Ed. Inteligência Relacional, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Secretaria da Educação. Brasília. 2017.

CARNEIRO, Rosalvo Nobre; SÁ, Alcindo José de. A produção social pública dos lugares numa perspectiva comunicativa como contraponto à produção social privada. In: SÁ, Alcindo José de (Org.). **Por uma Geografia sem cárceres públicos ou privados**. Recife, 2007, p. 324-335.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional/** Juan Casassus – Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Barcelona: Kairos, 1996.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Educação e emoções/**Elisa Pereira Gonçalves – Campinas-SP: Editora Alínea, 2015.

GOMES, Luiz Roberto. **Educação e consenso em Habermas/** Luiz Roberto Gomes –

Campinas-SP: Editora Alínea, 2007 – (Coleção educação em debate).

GONCALVES, Maria Augusta, Salin. **Teoria da ação comunicativa de Habermas**: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educ. Soc. [online]. 1999, vol.20, n.66, pp.125-140. ISSN 0101-7330. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007> , Acesso em 10/02/2020 às 16:28 .

HABERMAS, J. Conhecimento e Interesse *In*: **Escola de Frankfurt**. Os Pensadores, XLVIII. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

HABERMAS, Jurgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HABERMAS, Jurgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1990.

_____ **Para a reconstrução do materialismo histórico**. Desenvolvimento da moral e identidade do eu (Texto original de 1974-6). São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. (pp. 49-73).

LAKATOS, E, M. MARCONI, E, L. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAGALHÃES, Isa. **Educação Transcomportamental**: gestão das emoções para comportamentos inteligentes. Ludis editora: Fortaleza – CE, 2018.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010. 197 p.

Recebido em 15 de abril de 2020. Aprovado em 08 de setembro de 2020.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011.